



➤ A grande mesa de armazém fica no meio da cozinha, que ganhou parede de tinta-lousa. Ao lado, o banheiro principal, com banheira de inspiração vintage. Abaixo, a nova varanda dos fundos da casa

chess County, no Estado de Nova York. Foi tão bom que dois anos depois repetiu a experiência com uma casa do século 18 na cidade vizinha de Stanfordville, cujo proprietário era Douglas Larson, arquiteto que havia reformado todo o imóvel. Sloane gostou tanto da casa que tentou comprá-la, mas Larson não estava interessado em vendê-la.

Incentivada pelo arquiteto, em 2012, ela comprou um bangalô anos 40 por US\$ 260 mil (cerca de R\$ 639 mil). Larson transformou o escuro interior de 130 m<sup>2</sup> em uma casa iluminada de 195 m<sup>2</sup> com janelas amplas. Removeu os pórticos e adicionou novos espaços nos três lados do imóvel: uma cozinha, uma varanda coberta que agora é a entrada da casa, o quarto principal no andar de cima e a sala embaixo, onde três das quatro paredes são de vidro, realçando mais o pequeno lago e o 1,6 hectare de campo ao redor.

Mas, segundo Sloane, “se você constrói uma casa toda moderna, ela pode ser fria”. Então, contratou Selina van der Geest, designer de interiores britânica que tem escritórios em Manhattan, para acrescentar cor e textura às paredes brancas e aos móveis na maior parte de couro e madeira escura. “Pedi à Selina para deixar a casa mais acolhedora”, conta.

A designer suavizou a paleta urbana de branco, preto e marrom com tapetes Kilim turcos. E acrescentou um elemento estilístico que gosta de chamar de “country-industrial”: portas de correr no estúdio e no banheiro principal, ferro forjado em todas as portas interiores, arandelas nos banheiros e uma pia de estanho galvanizado no toalete do andar inferior.

Toda a obra, que custou US\$ 700 mil (R\$ 1,7 milhão), foi concluída no ano passado. E Sloane sentiu-se muito bem, nadando no pequeno lago no verão e desfrutando da lareira no inverno. Seus móveis também se adaptaram. Na mesa de jantar estão duas cadeiras Nakashima que parecem extraconfortáveis. “Raspei toda a tinta e as pintei de branco”, disse. Aos olhos de um purista do moderno de meados do século seria uma blasfêmia. Mas no campo ficou muito bem.

/ TRADUÇÃO DE TEREZINHA MARTINO

Alex Gibney, sobre práticas de tortura no Afeganistão, no Iraque e em Guantánamo, que conquistou o Oscar de melhor documentário em 2008. Mas jamais perdeu o interesse no design de meados do século e acabou reunindo uma impressionante coleção de peças de Hans Wegner, Isamu Noguchi e George Nelson.

Encontrar o ambiente apropriado para exibir tais peças, contudo, não é fácil quando você vive em Manhattan, mesmo possuindo um triplex no Harlem, como ela possuía na época. Mas essa não foi a única razão pela qual ansiava por uma casa no campo. “Cresci na Califórnia. Acostumei-me a viver cercada pela natureza.”

Em 2006, tentando recapturar essa experiência, alugou parte de uma fazenda em Dut-



# l'oeil OUTLET

ESTILO E QUALIDADE  
A PREÇOS  
IRRRESISTÍVEIS

DESCONTOS  
DE ATÉ 70%



RUA DO BOSQUE, 865  
BARRA FUNDA  
TEL 3392-6309  
OUTLET@LOEIL.COM.BR

SEG A SEX: DAS 10H ÀS 18H  
SÁB: DAS 10H ÀS 14H

WWW.LOEIL.COM.BR  
LOEIL@LOEIL.COM.BR

